

## UNIVERSIDADE DE COIMBRA

# HOMENAGEM A JOÃO DE ALMEIDA SANTOS

A 8 de Abril de 1997 realizou-se uma sessão de homenagem ao Doutor João Rodrigues de Almeida Santos, que faleceu a 19 de Novembro de 1975. Homenagem tardia, embora há muito projectada! Mas duas décadas atrás, o ambiente perturbado não era propício a recordações saudosistas, que não tivessem significado político, e o Doutor Almeida Santos nunca se dedicara à política; era integralmente um universitário, e para mais de uma extrema modéstia e discreção, nunca se impondo ostensivamente.



A autoridade que lhe reconheciam provinha menos do prestígio do cargo de Director do Laboratório de Física da Universidade de Coimbra, e do estatuto de professor, do que da eficiência com que desempenhava um e outro, e da sua estatura moral e intelectual. E à medida que os anos foram correndo, mais a perspectiva restabeleceu a verdadeira grandeza da personagem.

Esta justíssima homenagem teve lugar no local certo, no celebrado Anfiteatro de Física do Pombalino Colégio de Jesus, onde ele proferiu a maior parte das suas lições, examinou quase todos os seus alunos, prestou muitas das suas provas académicas, recebeu numerosos

conferencistas portugueses e estrangeiros, em suma, que durante um quarto de século foi o seu Anfiteatro, e que voltou a sê-lo naquele dia 8 de Abril, em que se encheu e transbordou, como raramente acontecera; vieram sobretudo os alunos, muitos deles agora catedráticos prestigiosos, alguns colegas, velhos funcionários da Física, além de membros da família e de amigos.

Nessa sessão foi recordada a biografia do homenageado, nascido em Viseu a 9 de Março de 1906, Assistente da Universidade de Coimbra desde 1926, quando ainda era aluno da Licenciatura em Físico-Químicas (e da de Matemática); de 1930 a 1935 bolseiro em Manchester, onde se especializou em Cristalografia de Raios X sob a orientação do famoso Sir William Lawrence Bragg, Prémio Nobel da Física em 1915, e onde se doutorou, após ter publicado, só ou em colaboração, vários trabalhos em revistas da especialidade.

Regressado a Coimbra, e apesar do intenso serviço docente, conseguiu prosseguir a sua investigação e preparar a dissertação que apresentou no Concurso para Professor Extraordinário (1947).

Mas em 1947 a vida do Laboratório de Física foi repentinamente alterada: o seu Director, Doutor Mário Augusto da Silva foi compulsivamente afastado do serviço em Junho e depois aposentado; o cargo de Director passou a ser exercido, interinamente, por um professor catedrático de outra Secção (o Laboratório de Física tinha então dois lugares de catedrático, um o do Doutor Mário Silva e o outro vago). Além do Doutor Almeida Santos o corpo docente ficou reduzido a 2 Segundos Assistentes, em vésperas de sair por completarem o tempo legal de serviço para não doutorados, e ao Primeiro Assistente, Doutor J. L. Rodrigues Martins, que no início de 1949 regressaria à sua terra natal, Lourenço Marques, rescindindo o contrato com a Universidade de Coimbra.

Pode dizer-se que a fase de investigador de Cristalografia de Raios X do Doutor Almeida Santos ficou comprometida com estas alterações. Prestou provas públicas para Professor Catedrático e em Novembro de 1948 foi nomeado Director do Laboratório de Física; e Director do Instituto Geofísico de Coimbra em Janeiro de 1949.

No princípio de 1948 tinham sido contratados dois Assistentes, recém-licenciados em Físico-Químicas, e em 1949 mais uma. Como a Licenciatura em Físico-Químicas

sempre contou poucos alunos, em geral mais inclinados para a Química do que para a Física, o Doutor Almeida Santos lançou também a vista sobre brilhantes alunos de Preparatórios de Engenharia. Assim, em 1970 haveria no Laboratório de Física para cima de duas dezenas de docentes, muitos já doutorados, e alguns catedráticos.

Pois o Doutor Almeida Santos velava para que todos completassem a sua formação científica, conseguindo para eles bolsas de estudo, e enviando, a bem dizer em cada ano um, e por vezes mais, para instituições prestigiosas no estrangeiro. E tinha o cuidado de os enviar bem preparados, psicologicamente com a maturidade que oferece a experiência da docência, e cientificamente com um mínimo de preparação para o estudo que iam realizar, e que ele próprio planeava previamente com o futuro orientador. Pois, além de manter relações cordiais com os antigos professores e condiscípulos de Manchester, estabelecia contactos com as entidades susceptíveis de receber estagiários, aproveitando especialmente cada missão em que participava fora de Portugal.

E foram muitas essas missões na qualidade de membro da Comissão encarregada de planear as instalações da Faculdade de Ciências na Cidade Universitária de Coimbra, como membro da Comissão que elaborou os novos planos de estudo das Faculdades de Ciências, como vogal da Comissão de Estudos de Energia Nuclear, como Director do Centro de Estudos de Física Nuclear de Coimbra; numa dessas viagens ia especificamente incumbido de escolher o Acelerador de partículas a instalar num futuro Laboratório.

Pois também era a ele que competia apresentar os projectos deste complexo, para o que pediu a todos os docentes do Laboratório para que contribuíssem activamente, com eles reunindo periodicamente para melhorar as sucessivas plantas que os arquitectos iam apresentando. E não era fácil arrumar gabinetes, anfiteatros, laboratórios de ensino, oficinas, bibliotecas, e as instalações para as várias secções que se tinham criado desde 1947. Como se verifica, até quanto ao edifício o Doutor Almeida Santos faz figura de fundador do moderno Departamento de Física.

Assim em tudo se empenhava com a mesma persistência e competência, o mesmo rigor e mesma meticulosidade, que na preparação das aulas teóricas e práticas, nas quais brilhava a sua vivacidade e a agudeza do seu espírito, na execução dos textos para os exames escritos, nos interrogatórios em provas orais, nunca esquecendo que era o júri, e não ele só, que atribuía as notas. Era de facto o professor completo, sempre orientado pelo sentido de justiça, em relação ao aluno, e em relação à sociedade, à qual lhe competia informar do grau de preparação de quem a ia servir.

*Luiz de Mello Vaz de Sampayo*  
Professor Catedrático Jubilado de Física

## ÍNDICE DO VOLUME 20 DA GAZETA DE FÍSICA

### Fasc. 1 (Janeiro a Março 1996)

Editorial .....	2
A epopeia do começo da Gazeta de Física (Lídia Salgueiro) .....	3
Como se mediu a carga do electrão (Rómulo de Carvalho) .....	6
Rómulo de Carvalho (Artur Marques da Costa) .....	10
Os meus livros preferidos de Rómulo de Carvalho (Carlos Fiolhais) .....	15
Meu caro Dr. Rómulo de Carvalho .....	18
Alguns poemas de António Gedeão .....	20
Pelo ensino experimental das Ciências .....	22
Uma aprendizagem da Física quatro décadas atrás (Cândido Marciano da Silva) .....	41
Museu de Física da Universidade de Coimbra .....	46
Olimpíadas de Física .....	47
Programa Nónio Século XXI .....	55
Física em acção .....	59
Exames do 12.º ano 1996/97 .....	61
SPF na Internet .....	63

### Fasc. 2/3 (Abril a Setembro 1996)

A Física e a Indústria (J. Lourenço Castro) .....	2
Aquisição de experiência nas observações astronómicas (Guilherme de Almeida, António Magalhães e João Clérigo) .....	10
Sugestões para um melhor aproveitamento da experiência da Ponte de Wheatstone (J. M. Ferreira, M. Duarte Naia e Wagner L. Truppel) .....	13
Cor, Óptica e Pintura (Laurinda Leite e Susana Sá) .....	17
Olimpíadas de Física .....	22

### Fasc. 4 (Outubro a Dezembro 1996)

Recordando Thomas S. Kuhn (1922-1996) – Parte I – O Filósofo das Ciências (Margarida Fragoso, Ricardo Laranjeira, Olga Santo e Ana Simões) .....	2
O Arquivo Guido Beck e a História da Física Teórica em Portugal (Antonio Augusto Passos Videira) .....	7
Arrefecimento e aprisionamento de átomos com lasers (A. S. Rodrigues) .....	13
Telescópios e observações astronómicas (Guilherme de Almeida) .....	15
Olimpíadas de Física .....	21
Educação em Física .....	24
Exames Nacionais do 12.º Ano .....	26
Noticiário SPF .....	28
Homenagem a João de Almeida Santos .....	31